

RODRIGUES, Graziela E. F.; TURTELLI, Larissa S.; ALEONI, Natália V.; CÁLIPO, Nara M.; CAMPOS, Flávio; COSTA, Elisa M.; FLORIANO, Mariana; JORGE, Mariana. **O Grupo BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e Dança do Brasil**. Campinas: Unicamp, Debate Aberto de Grupo de Pesquisa ou Mesa Temática. Coordenação: Profa. Dra. Graziela E. F. Rodrigues. III Seminário de Pesquisa do PPG Artes da Cena, Campinas, Unicamp, 2015.

RESUMO

Neste momento tornamos públicos alguns corpos em estado de pesquisa. O grupo prioriza uma escritura no corpo dentro de um trajeto que vai da pesquisa de campo de segmentos sociais à margem brasileira aos laboratórios de intersecção. Os projetos em andamento, todos dentro do método BPI, dialogam com amplo referencial teórico tais como nas áreas de estética, recepção, performance, imagem corporal e outros temas.

Palavras-chave: método BPI, escritura no corpo, laboratórios dirigidos, dança do Brasil.

ABSTRACT - BPI (Dancer-Researcher-Performer) and Dance of Brazil Group

At this moment we present some bodies in a research condition. The Group gives priority to the 'scripture in the body' through a path that comes from the field research in social segments of the Brazilians margin to the intersection laboratories. Those projects are in progress, all of them inside the BPI method, and they are in dialogue with many theoretical references about aesthetic, reception, performance arts, body image and other themes.

Keywords: BPI method, scripture in the body, directed laboratories, dance of Brazil.

Os trabalhos em processo que apresentamos neste terceiro simpósio vinculam-se a alguns dos projetos do **Grupo BPI e Dança do Brasil**.

O grupo prioriza uma escritura no corpo dentro de um trajeto que vai da pesquisa de campo de segmentos sociais à margem brasileira aos laboratórios de intersecção. O corpo do pesquisador é o lugar de convergência de múltiplas experiências que cada projeto propõe.

Como exemplo, citamos o projeto de Doutorado da Elisa Costa que tem como foco a direção no método BPI. Devido a uma analogia do Processo com o parto ela fez a sua pesquisa de campo junto às parteiras da etnia Pankararu no sertão de Pernambuco. Além de desenvolver o processo no próprio corpo, Elisa realiza assistência de direção de processos de criação em andamento do grupo, e também pesquisa sobre como se dá a direção em outros métodos de criação.

No BPI a pesquisa de campo de determinados segmentos sociais à margem brasileira faz parte de um de seus eixos e se chama *Co-habitar com a fonte*.

Neste momento o grupo co-habita com os seguintes mundos:

Comunidades: negra dos Arturos e indígena da etnia Pankararu

Rituais mágico-religiosos: Umbanda, Candomblé, Terecô, Catimbó e Tambor de Mina

Segmentos Sociais: ciganos, caipiras e parteiras

Festividades: folguedos do Boi e Festas do Divino

São os seguintes estados envolvidos nessas pesquisas: São Paulo, Tocantins, Maranhão, Pernambuco, Brasília, Minas Gerais, Sergipe, Bahia, Goiás.

Embora todos os projetos estejam dentro do método BPI, dialogam também com um amplo referencial teórico abrindo discussões acerca da estética, da recepção, da performance, da imagem corporal, dentre outros temas.

Sobre a recepção de obra artística, por exemplo, dois projetos encontram-se em fase de análise de dados. Um deles, o *Fina Flor Divino Amor*¹, espetáculo apresentado em nove capitais brasileiras e em Portugal, constam 262 questionários respondidos por pessoas do público que estão sendo analisados; e outro projeto, da doutoranda Nara Cálipo, contou com apresentações artísticas à fonte co-habitada, realizadas em quatro locais distintos para as quebradeiras de coco babaçu, no próprio espaço onde foram feitas as pesquisas de campo. Ambos os projetos estão trazendo dados surpreendentes de forma a nos fazer questionar sobre a bibliografia pertinente e de como a recepção de fato se dá para pessoas que nunca assistiram a um espetáculo. Isto tem nos levado a considerar sobre a importância da descrição minuciosa dessas experiências.

Além das dinâmicas de trabalho individualizadas o grupo possui varias dinâmicas grupais nas quais a entre ajuda é fundamental para a efetivação das criações artísticas. O trabalho cotidiano com o corpo se faz individualmente e também em grupo. Há um dinamismo na atuação de funções, com pessoas ora sendo dirigidas e ora dirigindo. Destaca-se também a relação entre Graduação e Pós-graduação através de aulas, laboratórios, seminários, grupos de estudo, produções de espetáculos e outras produções artísticas.

Na atualidade somos 26 pessoas.

Pesquisadores

Graziela Estela Fonseca Rodrigues

Larissa Sato Turtelli

1 Espetáculo de dança com a bailarina-pesquisadora-intérprete Larissa Turtelli e direção de Graziela Rodrigues. Para mais informações ver: <<http://finaflordivinoamor.com.br/>>. Acesso em 28/09/15. Pesquisa ligada ao projeto "A Dança em Ato", com auxílio regular FAPESP.

Paula Caruso Teixeira
Maria da Consolação G. C. F. Tavares
Ana Carolina Lopes Melchert
Gisela Reis Biancalana

Doutorandos

Elisa Massariolli da Costa
Flávio de Campos Braga
Nara de Moraes Cálipo
Natália Vasconcellos Alleoni
Mariana Floriano

Mestrandos

Mariana Dias Jorge
Maria Julia Maranzato Alves
Sara Dias Valardão
Amanda Gonsales de Araujo

Graduandos com Iniciação Científica

Ana Carolina Constantino Mazoli
Flávia Pagliusi
Igor Manoel Rodrigues Costa
Isadora de Castro Buonanni
Janaina Betel Farias da Silva
Jaqueline Soraia Rossi
Juliana Magalhães Machado Pedroso
Luiza Tortorella Nogueira Pinto Graduação
María Fernanda Noboa Cueva
Victória Lima Hernandez Rincão
Yasmin Berzin Capozzoli

A partir do dia 02 de outubro de 2015, às 14 horas no DACO (Departamento de Artes Corporais), retornaremos com o grupo de estudos em dinâmicas nas quais serão apresentadas as pesquisas em andamento com discussões e estudos de referenciais teóricos acerca de cada tema e do próprio método BPI. Os encontros estarão abertos para quem queira conhecer mais de perto o que fazemos.

Trabalhos em processo²:

Regeneração

Larissa Turtelli

Direção: Graziela Rodrigues

A partir de pesquisa de campo em terreiros de Candomblé na cidade de Cachoeira na Bahia, desenvolveu-se no corpo da intérprete uma mulher dos primórdios, geradora de movimento no interior da terra, vigorosa, resoluto, cujas mãos bojudas mexem no barro lamacento cuidando da sua fertilidade e da continuidade de um ciclo. Os conteúdos estão relacionados principalmente aos orixás Exu, Nanã, Obaluaê, Oxumarê e Xangô. Dá-se corpo, ainda, a um instinto de vida, uma força de sobrevivência que se materializa na forma de um espírito da mata, um pássaro de folhas. O corpo modela-se como força motriz, serpenteando, ativando as energias, iluminando um despertar.

Coraci

Mariana Jorge

Direção: Graziela Rodrigues

Dançando a fome e a fartura, a personagem *Coraci* saboreia sua história. Instalando-se na calçada, encontra seu espaço para resistir. Na presença e na ausência dos recheios de suas panelas revela suas faces. A bailarina dá voz e corpo a Coraci, quando imbuída pelos conteúdos psicofísicos constituintes dessa personagem, se entrega ao fluxo dos sentidos forjando uma escrita que se faz no corpo em constante processo. As ações realizadas são movidas pelo argumento da fome, revelado pela personagem como um canal de potência expressiva e singular performatividade.

Terreiro de Conceição

Elisa Costa

Direção: Graziela Rodrigues

A partir do encontro da intérprete com a etnia indígena Pankararu – sua cosmologia, suas parteiras e benzedeadas – é que nasce a personagem Maria da Conceição. Com seu maracá, ela maneja o invisível, num fluxo que dinamiza o que está estagnado. Bota tudo para girar, limpando e abrindo seu terreiro, em uma

2 Esses trabalhos consistem nos processos corporais em andamento de alguns dos integrantes do grupo de pesquisa, que foram apresentados neste III Seminário Interno do Programa de Pós-graduação em Artes da Cena da UNICAMP.

dança de muitas forças: de debaixo da terra, do céu, de nascimento e de cura. Força também do coração, a partir do afeto gerado por mulheres que se ajudam na superação e transformação de uma vida sofrida.

Relicário

Nara Cálipo

Direção: Graziela Rodrigues

O “Relicário” é um lugar que guarda o precioso, algo importante. Neste laboratório aberto, o Relicário é o corpo da bailarina e o espaço cênico onde são projetadas histórias e afetos. Nele são armazenadas as relíquias apreendidas pela bailarina no *Co-habitar* com as mulheres terecozeiras e quebradeiras de coco babaçu.

O Diabo ocupa o seu lugar

Flávio Campos

Direção: Graziela Rodrigues

A imagem brota no espaço como uma rocha rasgando a terra e deixando que os corpos se revelem em seu tempo. O corpo vai se modelando e junto dele a paisagem se emoldura pela força de cada sentido e sensação. O Velho Joaquim toma seu lugar e com seu cachimbo defuma o olhar borrando os limites entre a realidade e o imaginário. Ele dança abrindo a passagem, num fluxo que transforma o seu próprio corpo e dinamiza o entorno rígido e os olhares tortos. Eis que o Diabo chega e ocupa o lugar. Esse Diabo é meio Santo e ele dança para fazer o corpo firmar, o tronco se revirar, o olhar se transformar e o povo caminhar. O Diabo é a gente. O Diabo está em toda a gente que ainda sabe sorrir, dançar e rezar. Ele quer é dançar Congado para ajudar o homem a se libertar dele mesmo.